

Transporte de rochas será normatizado

Acordo prevê a inclusão do transporte de blocos na categoria de carga especial

ROSÂNGELA VENTURI

Cachoeiro - Sucursal - Diariamente 300 carretas, em média, circulam pelas rodovias do Estado transportando blocos de mármore e granito. A maioria trafega com excesso de peso e põe em risco a segurança nas estradas.

Um acordo para normatização do transporte de blocos nas rodovias que cortam o Espírito Santo, que deve ser fechado ainda nesta semana, vai reduzir significativamente os riscos de aciden-

tes com esse tipo de carga.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcários do Estado do Espírito Santo (Sindirochas), Aúreo Vianna Mameri, as discussões envolvem representantes do setor, do Departamento Nacional de Infra-Estrutura e Transportes no Espírito Santo (Denit) e da Polícia Rodoviária Federal.

“Numa escala de zero a 10, eu diria que já avançamos até 9”, comparou. A proposta do Sindirochas é a inclusão dos blocos na categoria de carga especial.

O transporte desse tipo de carga passará a obedecer critérios específicos que envolvem a quantidade de eixos, a amarração do bloco, o tipo da carreta, a velocidade máxima e o horário que poderá ser

realizado o transporte.

A velocidade máxima, por exemplo, deverá ser de 60km/h. O limite de peso que hoje é de 45 toneladas passa a ser de 58, em carretas de três eixos.

“É uma reivindicação antiga do setor. Mas os benefícios em termos de segurança contemplam não apenas os empresários, mas a sociedade de maneira geral, pois garante mais segurança nas estradas”, avalia.

Segundo Mameri, como parte do acordo para classificação dos blocos de mármore e granito como carga especial, já estão sendo promovidos cursos de direção defensiva para motoristas e outros funcionários envolvidos no transporte.

O acordo já foi definido com as autoridades do Denit e da PRF no Estado, mas ainda depende do aval de Brasília para ser oficializado.



Rosângela Venturi/Arquivo

Carga

O acordo, que ainda depende do aval de Brasília, eleva o limite de peso das atuais 45 toneladas para 58 toneladas, em carretas de três eixos



Samuel Sabino

Estudo

Empresários discutiram relatório sobre responsabilidade social do setor de rochas

orte de rochas
seta vitória.